



COLETA SELETIVA DE LIXO E RECICLAGEM NO MUNICÍPIO DE JAGUARI: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA MUDANÇA NA VIDA DOS RECICLADORES

**Roberta Silveira Guerra
Bruno Milani**

Resumo

Reciclar é uma ação que vem ganhando destaque no mundo todo. Reciclagem compreende o ato de transformar materiais usados em produtos novos para serem consumidos. A necessidade de reciclar passou a ser percebida pelo homem a partir do momento em que ele entendeu os benefícios que esse procedimento pode trazer para o planeta. Objetiva-se, com este trabalho, analisar os resultados da implantação da Associação de Recicladores Profetas da Ecologia, com sede no município e com o apoio da Prefeitura Municipal de Jaguari, no âmbito da qualidade de vida dos associados/recicladores. Nesse trabalho, procedeu-se uma pesquisa aplicada, com a elaboração e utilização de instrumentos de pesquisa direta aos recicladores. Percebeu-se que a criação da Associação foi um incremento valioso, que garantiu a melhoria da qualidade de vida de pelos menos seis famílias jaguarienses, que, pelo trabalho realizado, garantem o seu sustento pela renda obtida. Ainda, é possível afirmar que todos os recicladores têm consciência da importância do trabalho realizado para a preservação ambiental no âmbito do município e sentem-se gratificados pelo reconhecimento da comunidade.

Palavras-chave: Coleta de Lixo. Reciclagem. Associativismo.

1 INTRODUÇÃO

Reciclagem compreende o ato de transformar materiais usados em produtos novos para serem consumidos. A necessidade de reciclar passou a ser percebida pelo homem a partir do momento em que ele entendeu os benefícios que esse procedimento pode trazer para o planeta.

Pela reciclagem de materiais, o lixo passa a ser visto de outra maneira. Não é mais um final e sim o início de um novo ciclo, que permite preservar o meio ambiente, e que requer a participação consciente e a transformação de hábitos das populações (MARODIN E MORAIS, 2004).

Nos municípios brasileiros, a exemplo do cenário mundial, e segundo dados do Manual de Educação para o Consumo Sustentável (2005), a reciclagem é um assunto que vem ganhando cada vez mais destaque e demandando a disponibilização de verbas para auxiliar tais ações.

O interesse dos segmentos públicos nos processos de reciclagem ganha força como uma ação social relevante, pois a reciclagem, além de preservar o meio



ambiente, também pode gerar renda para os cidadãos. Os materiais mais reciclados hoje em dia são o vidro, o alumínio, o papel e o plástico. Reciclando esse tipo de material, é possível diminuir significativamente a poluição das águas, do ar e do solo.

Dessa forma, o presente trabalho visa Analisar os resultados da implantação da Associação de Recicladores Profetas da Ecologia com sede no município e com o apoio da Prefeitura Municipal de Jaguari, no âmbito da qualidade de vida dos associados/recicladores.

Para tanto, avaliar-se-á as ações de reciclagem junto à Associação, a fim de verificar as contribuições que a atividade gera nos aspectos econômico-sociais das famílias que trabalham com a reciclagem e, ainda, os benefícios mais visíveis no âmbito da preservação ambiental no município.

A escolha em realizar a pesquisa na área de reciclagem de materiais deve-se ao fato de existir, em Jaguari, município gaúcho pertencente ao Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Vale do Jaguari, uma Associação de Recicladores ativa. Aliado a isso, destaca-se que a reciclagem é um assunto que vem ganhando um enfoque muito grande. A cada dia as pessoas tomam mais consciência da importância da reciclagem e os associados/recicladores também perceberam a existência de uma nova possibilidade de renda e passaram a dedicar-se com entusiasmo à coleta e seleção de materiais recicláveis que, posteriormente, são comercializados.

Diante disso, o trabalho de pesquisa a ser desenvolvido busca, primeiramente, conhecer a situação socioeconômica dos associados, levantando aspectos anteriores e posteriores à implantação da Associação, para identificar as contribuições, especialmente financeiras, que a atividade gerou aos associados.

É importante, ainda, avaliar a relevância da parceria estabelecida entre o grupo formalmente organizado, que é a Associação, com a Prefeitura Municipal, especialmente no que diz respeito ao apoio técnico, administrativo e operacional.

2 HISTÓRICO DA ASSOCIAÇÃO

A Associação de Recicladores Profetas da Ecologia formou-se no ano de 2010, a partir da integração de moradores do Bairro Consolata, os quais manifestaram interesse em participar da atividade. Segundo informações obtidas informalmente junto à Prefeitura Municipal, no início havia muitas famílias integrantes da Associação recém criada. Porém, tendo em vista que o retorno financeiro das atividades não foi imediato



e nem o esperado nos primeiros meses, grande parte se desligou. Após o primeiro ano, a renda começou a ser mais significativa e alguns desejaram retornar ao quadro de associados, o que não foi aceito pelos remanescentes. Hoje, a Associação possui seis associados.

A Associação possui uma base de sustentação na Prefeitura Municipal de Jaguari, que idealizou o projeto e conseguiu verbas para a abertura, construção do prédio, aquisição de um caminhão e dos equipamentos e lixeiras necessárias à coleta seletiva.

A atividade de reciclagem iniciou, como empreendimento formal, a partir do fechamento do antigo lixão municipal, ocorrido no final de 2008. Naquele momento, as pessoas que trabalhavam dentro do aterro, catando material, tiveram que parar de trabalhar, pois o Município recolhia e enviava todos os resíduos para o aterro sanitário na cidade de Santa Maria. Foi gerado, então, um problema de ordem social.

Foi com essa preocupação, de solucionar o impasse criado, que a Prefeitura Municipal de Jaguari criou o Projeto chamado RECICLAÇÃO, o qual já foi, inclusive, premiado em âmbito estadual (Assembleia Legislativa do Estado Rio Grande do Sul), durante a entrega do Prêmio Gestor Público, na categoria “Reconhecimento Público”, identificando a parceria com a Associação de Recicladores.

Através do projeto foram organizados todos os catadores que trabalhavam no lixão e criada a Associação. Os associados receberam treinamentos sobre os processos de reciclagem e começaram a trabalhar em conjunto.

No ano de 2009 iniciaram-se os trabalhos para captação de recursos para a construção de uma central de triagem e aquisição de equipamentos para a separação e compactação desses materiais.

Após a aprovação do projeto de "Implantação de um sistema de coleta e triagem de resíduos sólidos" apresentado à Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), foi construído um galpão com 450m² de área total. Também foi adquirido um caminhão para a realização da coleta seletiva, 40 Pontos de Entrega Voluntária (PEVs), uma fragmentadora de papel, uma balança, uma empilhadeira, uma prensa hidráulica. A entrega da obra e dos equipamentos e a migração dos catadores para a central ocorreu em 2015.

Atualmente, os catadores com o uso do caminhão percorrem, de segunda a sexta-feira pela manhã, todo o perímetro urbano do município, realizando a coleta dos



materiais nas residências, empresas e nas 40 PEVs, encaminhando o material coletado para a central, onde é realizada a triagem e o enfardamento, para posterior comercialização. Também é realizada mensalmente a coleta de material reciclável no interior do município.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para Fiorillo (2004, p.26) “a preservação ambiental e o desenvolvimento econômico devem coexistir, de modo que aquela não acarrete a anulação deste”, uma vez que a sociedade necessita se desenvolver, bem como necessita de um meio ambiente equilibrado.

Já não mais existe o cenário de abundância de recursos naturais do passado, no qual foi forjada a cultura de consumo (GONÇALVES-DIAS; MOURA, 2007).

Nesse novo e preocupante cenário é apontada, como uma das soluções mais viáveis, a transformação do modo de consumir e, em função desse entendimento, surgiram várias propostas de prática de consumo, que são conhecidas como consumo verde, responsável, consciente, solidário e sustentável. (COSTA; TEODÓSIO, 2011).

Na visão de Filho(2008), o consumidor de hoje não deseja apenas produtos que satisfaçam às suas necessidades, mas que também contribuam para a qualidade de vida, em longo prazo. Não basta que seja um bom produto e que o preço seja preço justo. É preciso haver preocupações ecológicas, sociais e éticas.

Para Calgaro e Giron (2006), é crescente a preferência dos consumidores dotados de consciência ecológica e responsabilidade ambiental, por adquirir produtos ecologicamente corretos, ou seja, produtos recicláveis ou biodegradáveis. Essa atitude é muito importante para a sociedade, pois visa à busca de um crescimento ordenado, em harmonia com um meio ambiente saudável.

De acordo com Husni (2007, p. 136):

Um consumidor socialmente responsável será então aquele que verificará nos produtos ou serviços em vias de serem consumidos, por primeiro as conformidades técnicas e de qualidade, (...) para após verificar as relações de regularidade para com o meio ambiente, e finalmente, as relações da empresa com os programas de responsabilidade social.



Para Didonet (1992), o termo reciclagem vem sendo utilizado com veemência desde os anos 1970, quando a preocupação com o meio ambiente ganhou relevância econômica e política. Segundo o autor, reciclar significa retornar ao ciclo de produção os materiais que foram utilizados e descartados. Essa necessidade foi percebida pelo homem a partir do momento em que se verificaram os benefícios que esse procedimento pode trazer ao planeta e às condições de vida do homem.

Naime e Chaves (2012) exemplificam positivamente a parceira Prefeitura – Cooperativas, analisando a gestão de resíduos sólidos do Município de Canoas, no Estado do Rio Grande do Sul, através de pesquisa documental e entrevistas. Duas Secretarias administram a questão de resíduos sólidos: Secretaria de Serviços Urbanos e Secretaria de Meio Ambiente, e quatro cooperativas prestam serviços sob concessão da prefeitura. Em maio de 2010, essas Cooperativas, que apenas processavam os recicláveis coletados, receberam a concessão do município para operacionalizar diretamente a coleta seletiva. Com isso, há vantagens mútuas, com menos gastos para a Prefeitura com a coleta seletiva.

Ikuta (2010) fez uma reflexão acerca dos resíduos sólidos urbanos no Pontal do Paranapanema, argumentando que houve vários avanços nessa região e também um aumento nos programas de coletas seletivas associados à organização de catadores. Há uma tendência de expansão dos programas de coleta seletiva que tenham como base a organização de catadores e um dos elementos de estímulo para isso são as políticas públicas em diferentes níveis de governo. Os catadores organizados e não organizados são os responsáveis pela recuperação dos resíduos para reciclagem que sustentam os vários setores desse circuito econômico.

Para Beiras et al. (2004) os indivíduos são incentivados a consumir cada dia mais, muito além de suas necessidades, e o resultado disso é o desemprego e o lixo em excesso. Aqueles que trabalham com o lixo estão transformando a relação do ser humano com o mesmo, mostrando-nos novamente uma importante lição da natureza: de que o que consideramos resíduo, fim de um ciclo, na realidade pode ser apenas o começo de um novo ciclo.

De acordo com Brasil e Santos (2004), reciclar significa economizar energia, poupar recursos naturais e trazer de volta ao ciclo produtivo aquilo que é jogado fora, mas que pode ser reaproveitado. A reciclagem é um conjunto de técnicas que tem por finalidade melhor aproveitar os detritos e reutilizá-los no ciclo de produção do qual



saíam. Esse retorno da matéria-prima ao ciclo produtivo é denominado reciclagem. Ainda que esse termo já venha sendo utilizado popularmente para designar o conjunto de operações envolvidas, compreende o ato de transformar materiais usados em produtos novos para serem consumidos.

Sabe-se que a maioria das pessoas acredita que a reciclagem é uma ideia válida, mas apesar dessa consciência, nem todos têm disposição para reciclar, pois o hábito de jogar fora as coisas usadas e consideradas sem serventia é muito difícil de ser quebrado. Reinfeld (1994) *apud* Cortez (2002, p. 45) afirma que "as pessoas precisam perceber boas razões para a reciclagem e essa deve ser conveniente. Elas devem ser motivadas a superarem suas objeções ou inércia até que a reciclagem se torne um hábito".

Conforme o portal ambiental Ambiente Brasil (2016), são muitos os benefícios da reciclagem de materiais, com destaque para os seguintes:

- Diminuição da poluição do solo, água e ar;
- Melhoria da limpeza das cidades e da qualidade de vida da população;
- Prolongamento da vida útil de aterros sanitários;
- Melhorias na produção de compostos orgânicos;
- Geração de empregos para a população;
- Geração de receita pela comercialização dos materiais recicláveis;
- Estímulo à concorrência, uma vez que produtos gerados a partir dos reciclados são comercializados em paralelo àqueles gerados a partir de matérias-primas virgens;
- Formação de uma consciência ecológica.

Olympio (1995), afirma que a reciclagem é um processo de menor custo em relação ao uso dos vazadouros ou da incineração. Torna-se mais econômica, porque quando o volume de lixo é menor, paga-se menos para descarregá-lo, poupando dinheiro das cidades e dos consumidores.

A coleta seletiva surge como aliada fundamental nos processos de reciclagem. Cortez (2002), considera que o grande benefício gerado pela coleta seletiva é a transferência, cada vez mais acentuada, dos catadores para os centros de triagem, fazendo com que se afastem de áreas insalubres e de risco. Nos ambientes adequados à triagem de materiais, o trabalho é mais saudável e, dessa forma, os trabalhadores têm melhor qualidade de vida. Soma-se a essa realidade, também como aspecto positivo, a formação de um espírito de equipe, onde todos trabalham por



objetivos comuns e partilhados, muito diferente das disputas individuais pela sobrevivência, travadas diariamente nos lixões e aterros.

As atividades de reciclagem vêm contribuindo para a formação de um novo cenário econômico-social no País. De acordo com Sapata (2006), as cooperativas e associações de catadores são entidades formalmente constituídas e autônomas. Formaram-se, na sua maioria, por papeleiros de rua, catadores de antigos lixões e adolescentes marginalizados que, com incentivos governamentais e vontade de mudar as condições desgastantes da atividade exercida em locais inadequados, passaram a integrar equipes de trabalho atuantes em locais apropriados, normalmente constituídos por galpões, com espaço físico suficiente à recepção, triagem, enfardamento, pré-beneficiamento e comercialização dos materiais.

4 MÉTODO

De acordo com as definições de Gil (2010), o conhecimento científico é construído a partir da pesquisa e essa, por sua vez, deve ser dotada de técnicas e métodos adequados para a coleta de dados. É o que se chama de Metodologia.

Nesse trabalho, o método definido corresponde à pesquisa aplicada, com a elaboração e utilização de instrumentos de pesquisa direta ao público-alvo, ou seja, aos recicladores. Gil (2010) explica que uma pesquisa aplicada é aquela onde a aquisição do conhecimento ocorre pela investigação de uma situação específica, nesse caso, das atividades de reciclagem na Associação de Recicladores Profetas da Ecologia.

A pesquisa também enquadra-se como descritiva com abordagem qualitativa. Nesse caso, Gil (2010) salienta que a pesquisa de cunho qualitativo requer o aprofundamento da investigação, explorando-se questões relacionadas ao fenômeno em estudo, com máxima valorização do contato direto com a situação estudada. Diz-se que a pesquisa tem caráter exploratório à medida que ela se propôs, em seus objetivos, conhecer, esclarecer e avaliar percepções e conceitos, buscando proporcionar a construção de um cenário acerca de determinada situação. Ainda, trata-se de um estudo de caso, visto que o foco está direcionado para um fenômeno social real.

As entrevistas foram realizadas no período compreendido entre 14 a 21 de novembro de 2016.



4.1. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados teve por base, primeiramente, a pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (2010), subsidia e contextualiza a temática e dá o suporte necessário para o início da investigação. Constitui-se na elaboração da fundamentação teórica, condição fundamental para a compreensão do fenômeno objeto de estudo.

O referencial teórico elaborado para a presente pesquisa foi a base para a formulação das perguntas para a entrevista, que foi aplicada aos recicladores associados, e se direcionaram a atender aos objetivos propostos para a pesquisa.

Para Vergara (2000), uma entrevista permite, ao pesquisador conhecer os fatos, as percepções e desenvolver opiniões de maneira conveniente, especialmente considerando a subjetividade envolvida no tema.

4.2. TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

O tratamento e a análise de dados, segundo Gil (2010), objetiva listar e organizar os dados com o propósito de alcançar as respostas necessárias à pesquisa. Sua interpretação tem por objetivo procurar o sentido mais amplo das respostas obtidas, o que é feito pela análise da consonância e/ou reciprocidade com os conhecimentos anteriormente obtidos através do questionário aplicado aos associados. As entrevistas foram transcritas em formulários, os quais foram analisados conjuntamente, evidenciando congruências entre as respostas.

5 RESULTADOS

Mediante a pergunta elaborada para verificar a partir de que momento foi decidido a criação da Associação, as respostas permitiram chegar às seguintes considerações: a Associação de Recicladores Profetas da Ecologia, segundo os respondentes, foi criada a partir de ações individuais dos trabalhadores. Na maioria, eram indivíduos residentes nas periferias da cidade, que coletavam materiais no lixão e sobreviviam da venda do que era coletado. Quando o lixão foi interditado, por questões de ordem ambiental, decidiram continuar a coleta de recicláveis nas ruas, para garantir renda para a família. Conforme relatado pelo respondente 3: *“Decidimos criar a Associação quando o lixão fechou e as ruas estavam tomadas de lixo e também famílias precisavam de emprego”*.



Em relação às razões de ser um Associado, todas as respostas levaram à compreensão de que, para os catadores, essa era tida como a única opção de trabalho. Era o que sabiam fazer e isso não dependia de estudos, e sim de vontade de trabalhar. Tratava-se, então, da melhor oportunidade que tiveram após o fechamento do lixão.

No terceiro questionamento, buscando conhecer o nível de satisfação dos associados quanto à atividade na Associação, 100% afirmaram estarem satisfeitos com o trabalho.

Sobre o número de pessoas da família que dependem da renda obtida pelo trabalho de reciclagem na Associação, tem-se o seguinte resultado, verificável na Tabela 1.

Tabela 1 – Número de pessoas dependentes da renda na Associação

Família	Pessoas
1	3
2	3
3	3
4	6
5	3
6	4
TOTAL	22

Fonte: Elaboração Própria, dados da Pesquisa.

São 22 pessoas no município que vivem da renda obtida pela reciclagem de materiais na Associação, que conta com seis famílias associadas. Embora o número pareça pouco expressivo em um município com média de dez mil habitantes, por ser uma atividade recente e pelo pouco tempo de existência da Associação como empreendimento formal, a parcela é representativa.

Efetivamente, os trabalhadores, aqui compreendidos aqueles que exercem atividades de reciclagem na Associação, são em número de nove, conforme ficou comprovado pelas respostas da Questão 5.

Coube, então, conhecer a situação econômica dos associados em relação à dependência exclusiva – ou não – da renda obtida pela atividade de reciclagem. Das seis famílias associadas, apenas uma possui outra fonte de renda. As demais têm na atividade de reciclagem a única alternativa de rendimentos para o seu sustento.



Buscando verificar as mudanças na vida das famílias depois de ser criada a Associação, foi formulada a Questão 7. As respostas foram enriquecedoras, pois permitiram verificar a satisfação dos recicladores pelo reconhecimento do seu trabalho.

Afirmaram que trabalham com alegria, que não existem discriminações ou preconceitos quanto à atividade que exercem, que conseguem, pelo seu trabalho, adquirir bens para a família e, ainda, admitem que aprenderam muito sobre as questões de separação do lixo e reaproveitamento dos materiais. Essa consideração, feita por um dos associados, veio ao encontro da Questão 8, que tratada vantagens que eles julgam existir na reciclagem de materiais em benefício do meio ambiente. As respostas trouxeram as seguintes percepções:

- a) Tudo se transforma, sem afetar o meio ambiente;
- b) Mantém a cidade limpa, sem poluição;
- c) Diminui a existência de lixo nas ruas e nas encostas do rio;
- d) Contribui para a preservação ambiental;
- e) Contribui para a limpeza da cidade.

A Questão 9 referiu-se à existência de pontos negativos na Associação. A totalidade dos associados respondeu ao questionamento, sendo que 84% mostraram-se plenamente satisfeitos com as condições de trabalho na Associação. Por outro lado, o percentual de 16% demonstra insatisfação com alguns pontos, aqui compreendidos a estrutura física com deficiência na parte de ventilação, inexistência de espaço apropriado para escritório, escassez de materiais de limpeza e, ainda, falta de merenda.

Por fim, a Questão 10 foi formulada com o intuito de conhecer a participação da Prefeitura Municipal na criação da Associação. A partir dessa indagação, chega-se às seguintes colocações:

a) A participação da Prefeitura, como apoiadora na criação e funcionamento da Associação, segundo os Associados, é considerada boa, pois, segundo eles, se restringe à disponibilização de motorista e combustível.

b) São diversas as queixas quanto à participação da Prefeitura, como por exemplo, afirmam que não são ouvidos em suas solicitações, à medida que necessitam de espaço para escritório, de ventiladores, materiais de limpeza e, ainda, de alguns equipamentos de secretaria.



O cenário, de um modo geral, é otimista. Percebe-se que a Associação é efetiva quanto à possibilidade de promover a melhoria da qualidade de vida dos Associados. É fato que a renda obtida pelas atividades de reciclagem permite o sustento das famílias, de acordo com as respostas obtidas e conforme o relato do respondente cinco: *“Nosso trabalho é valorizado, temos uma renda para adquirirmos nossas coisinhas”*.

Nesse contexto de pesquisa, tem-se preocupação em atender aos objetivos traçados, no sentido de conhecer os resultados da implantação da Associação para as famílias dos recicladores e a participação da Prefeitura Municipal de Jaguari no processo de criação, estruturação e funcionamento do empreendimento.

Segundo as informações coletadas no processo de levantamento inicial de dados junto à Prefeitura Municipal, e com base nos documentos existentes, comprova-se que a Prefeitura exerceu papel relevante na consolidação da Associação.

A implantação do projeto RECICLAÇÃO oportunizou incremento de renda para os recicladores, como argumentado pelo respondente número dois: *“A minha família depende da renda obtida pela coleta de materiais de reciclagem”*. O projeto também diminui gastos da Prefeitura, que anteriormente à criação da Associação e das atividades locais de reciclagem junto ao centro de triagem, realizava vinte viagens por mês para transportar o lixo doméstico até o município de Santa Maria. Atualmente, as viagens foram reduzidas para dezesseis ao mês, ou seja, são quatro viagens a menos.

Além da concessão do terreno, a Prefeitura, através de projeto específico, obteve verbas, no montante de R\$460.000,00 junto a FUNASA, para a construção da infra-estrutura física (Figura 1), e aquisição de equipamentos para o funcionamento da Associação. Tem-se que a atuação dos recicladores junto do Centro de Triagem de Resíduos Sólidos propicia um faturamento mensal médio de R\$ 4.000,00 e os materiais recicláveis no local são plásticos, vidros e papel.



Figura 1 – Galpão – Sede da Associação de Recicladores Profetas da Ecologia



A sua participação não se restringiu à disponibilização de área física e equipamentos instalados na unidade de triagem, mas também na aquisição de um caminhão para a coleta de materiais em áreas urbana e rural (Figura 2), que são acondicionados, pela comunidade, em lixeiras próprias para tal fim (Figura 3).

Figura 2 – Caminhão para Coleta e Transporte de Materiais Recicláveis





Figura 3 – Lixeiras para Acondicionamento de Materiais Recicláveis para Coleta



Equipamentos Balança, Empilhadeira, Fragmentadora, Mesa de Triagem e Prensa também foram adquiridos por projeto da Prefeitura, contribuindo de forma definitiva para que os trabalhos tenham o êxito e o retorno esperados. Ainda, consolidando a relevância do apoio da Prefeitura no empreendimento, existe a colaboração dinâmica e constante das Secretarias envolvidas no funcionamento e gestão do empreendimento, juntamente com os associados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da análise viabilizada pelos estudos teóricos que precederam a aplicação de entrevista (questionário semi estruturado) ao público-alvo da pesquisa proposta, que são os membros da Associação de Recicladores Profetas da Ecologia da cidade de Jaguari, pode-se afirmar que além da efetiva contribuição do trabalho de coleta e reciclagem de materiais para a preservação do meio ambiente, houve uma transformação da realidade dos recicladores, de maneira similar ao exposto por Fiorillo (2004, p.26). Na visão dele, meio ambiente e economia devem ser coerentes. Aqueles indivíduos que antes atuavam em um lixão, de forma insalubre, hoje trabalham em um ambiente apropriado, que é o Centro de Triagem de Resíduos Sólidos, viabilizado pela Prefeitura Municipal, após obtenção de recursos junto à FUNASA.

Foi um incremento valioso que garantiu a melhoria da qualidade de vida de pelos menos seis famílias jaguarienses, que, pelo trabalho realizado garantem o seu sustento pela renda obtida.



Ainda, é possível afirmar que todos os recicladores têm consciência da importância do trabalho realizado para a preservação ambiental no âmbito do município e sentem-se gratificados pelo reconhecimento da comunidade. Essa consciência comprova o que expôs Reinfeld (1994) *apud* Cortez (2002, p. 45) quando aborda a importância de as pessoas perceberem boas razões para a reciclagem.

Em relação à participação da Prefeitura Municipal no empreendimento, essa foi efetiva para que o mesmo se consolidasse e, de acordo com as informações obtidas, a prefeitura é atuante nas ações da Associação, à medida que orienta e disponibiliza recursos para a coleta e seleção dos materiais recicláveis. Em Jaguari, há uma realidade similar ao que é realizado no município de Canoas, onde os catadores também obtiveram a ajuda da Prefeitura, como expôs Naime e Chaves (2012).

Por outro lado, ficou evidente a insatisfação da maioria dos Associados quanto à parceria, pois manifestaram-se descontentes com o assessoramento recebido por parte da Administração Pública Municipal. As reclamações são quanto às condições de trabalho no Centro de Triagem, alegando pouca ventilação e calor excessivo, bem como ausência de gêneros de alimentação e outros materiais de consumo (limpeza e de escritório) que, segundo eles, deveriam ser concedidos pela Prefeitura.

O que se tem por conclusão, ao final do trabalho de pesquisa, é que houve efetividade nos resultados que a parceria entre a Administração Pública Municipal e a Associação de Recicladores, os quais garantiram melhor qualidade de vida para as famílias dos Associados e promoveram a preservação ambiental.

REFERÊNCIAS

AMBIENTE BRASIL. Portal Ambiental. **Reciclagem**. Texto. 2016. Disponível em <<http://ambientes.ambientebrasil.com.br/residuos/reciclagem/reciclagem.html>> Acesso em 12/10/2016.

BEIRAS, Adriano et al. O lixo como estratégia de sobrevivência: a psicologia nas organizações solidárias. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 1, n. 2, 2004.

BRASIL, A. M.; SANTOS, F. **Equilíbrio ambiental e resíduos na sociedade moderna**. São Paulo: Faarte Editora Ambiental, 2004.

CALGARO, C.; GIRON, J. Direito do Consumidor e sua relação com o desenvolvimento sustentável. In: **Revista Jus Vigilantibus**, 2006. Disponível em <http://jusvi.com/artigos/21488/1> Acesso em 18/10/2016.



CONSUMO SUSTENTÁVEL: **Manual de educação**. Brasília: Consumers International/ MMA/ MEC/ IDEC, 2005. 160 p.

CORTEZ, A. T. A coleta seletiva e reciclagem de resíduos sólidos urbanos. In: CAMPOS, J. O., BRAGA, R. e CARVALHO, P. F. de. **Manejo de resíduos**: pressuposto para a gestão ambiental. Rio Claro: Laboratório de Planejamento Municipal – Deplan – IGCE, UNESP, 2002.

COSTA, D. V.; TEODÓSIO, A. S. S. Desenvolvimento sustentável, consumo e cidadania: Um estudo sobre a (Des)Articulação da comunicação de organizações da sociedade civil, do Estado e das empresas. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, n. 3, p. 114-145, 2011.

DIDONET, M. (org). **O lixo pode ser um tesouro**: um monte de novidade sobre um monte de lixo. Livro do Professor. Rio de Janeiro: CIMA, 1992.

FIORILLO, C. A. P. **Curso de Direito Ambiental Brasileiro**, 5º. Ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

FILHO, A. M. F. Consumeirismo e reflexos na atividade empresarial - as implicações do consumo consciente ou socialmente responsável. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, ed. 59, 2008. Disponível em <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5353>. Acesso em 18/10/2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES-DIAS, S. L. F.; MOURA, C. Consumo Sustentável: Muito Além do Consumo “Verde”. In: **XXXI ENCONTRO DA ANPAD**, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro, 2007. p. 1-13.

HUSNI, A. **Empresa socialmente responsável**: uma abordagem jurídica e multidisciplinar. São Paulo: Ed. QuartierLatin, 2007.

MARODIN, V. S, MORAIS, G. A. Educação Ambiental com os temas geradores lixo e água e a confecção de papel reciclável artesanal. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. Belo Horizonte. UEMS. www.ufmg.br/congrext/educa/ Acesso em 23 de novembro de 2016.

NAIME, Roberto Harb; CHAVES, Iara Regina. Gestão de resíduos sólidos urbanos no Brasil: o caso de Canoas, RS. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental** (Fechada para submissões por tempo indeterminado), v. 7, n. 7, p. 1430-1439, 2012.

OLYMPIO, J. **Manual de reciclagem**: coisas simples que você pode fazer. Rio de Janeiro, 1995.

REINFELD, N.V. Sistemas de reciclagem comunitária. Trad. José Carlos B. dos Santos. São Paulo: MakronBooks, 1994, apud: CORTEZ, A. T. **A coleta seletiva e**

VIII Seminário Internacional sobre

Desenvolvimento regional

Territórios, redes e
Desenvolvimento Regional:
Perspectivas e Desafios



Programa de Pós-Graduação
**Desenvolvimento
Regional**
mestrado e doutorado



reciclagem de resíduos sólidos urbanos. Rio Claro: Laboratório de Planejamento Municipal – Deplan – IGCE, UNESP, 2002.

SAPATA, S. M. M. **Projeto Reciclação do município de Maringá.** SEMAA, Maringá: Relatório técnico Situacional, 2006.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.



APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

1. A partir de que momento decidida a criação da Associação?

2. Por que você resolveu ser um Associado?

3. Você está satisfeito em atuar nessa atividade?
() Sim () Não
4. Quantas pessoas, na sua família, dependem da atividade de coleta e reciclagem? _____
5. Quantas pessoas, na sua família, trabalham na atividade? _____
6. Financeiramente, a sua família depende exclusivamente da renda obtida pela coleta e reciclagem de materiais ou alguém exerce outra atividade remunerada? _____

7. O que mudou na sua vida e de sua família depois de ser criada a Associação?

8. Quais as vantagens que você vê na reciclagem de materiais para o meio ambiente?

9. Na sua opinião, existem pontos negativos na Associação?
() Sim () Não Quais? _____

10. Qual sua opinião sobre apoio da Prefeitura na criação da Associação?

